

Intervenção Urbana em Áreas Consolidadas no Setor Sul / Goiânia-GO

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES NO SETOR SUL / GOIÂNIA - GO





Ana Laura Demarcki Oliveira e Sousa

Intervenção Urbana em Áreas Consolidadas no Setor Sul, Goiânia / GO
Sistema de Espaços Livres no Setor Sul, Goiânia / GO

Trabalho final de graduação apresentada à Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo sob orientação da professora doutora Sandra Catharinne Pantaleão Resende

Goiânia
2021



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus.

Agradeço a minha orientadora Sandra Catharinne Pantaleão Resende, por aceitar conduzir este trabalho de pesquisa ao meu lado, o qual perpetuou-se durante um ano.

A todos os meus professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Ponifícia Universidade Católica de Goiás pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus pais Luiz Augusto de Sousa e Liliane de Fátima Demarcki Oliveira e Sousa, e ao meu irmão José Leopoldo Demarcki Oliveira e Sousa que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha jornada acadêmica.

Aos meus avós Luiz Calixto Demarcki Oliveira e Euripa Maria de Souza Demarcki Oliveira, que me proporcionaram inúmeras recordações de infância.

Aos meus colegas de trabalho da Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação / SEPLANH;

da Gerência de Gestão Territorial e Mobilidade;
em especial: Celina Fernandes Almeida Manso, Maria das Mercedes B. de Oliveira, Maria Helena Antunes de Sant’ Ana e Sérgio Edward Wiederhicker;

da Gerência de Análise e Aprovação de Parcelamento;
em especial: Andrea Helena Valério, Grazielli Bruno Bellorio e Hans L. T. Salazar.

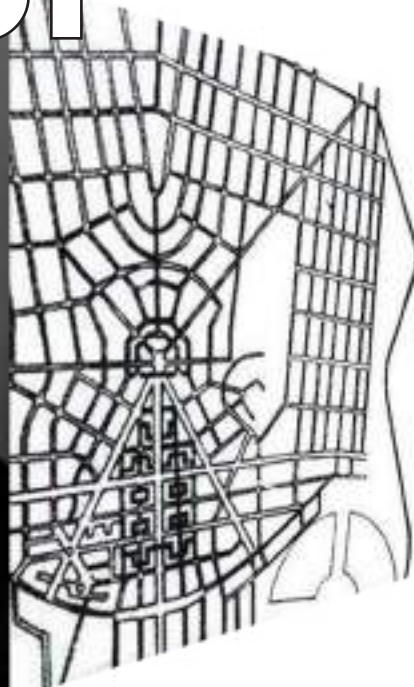
da Gerência de Pesquisas e Estatística Socioeconômica;
em especial: Djalma Silva Barros Júnior, Juliana Lima Parmigiani e Wanderley Alves Lobo.





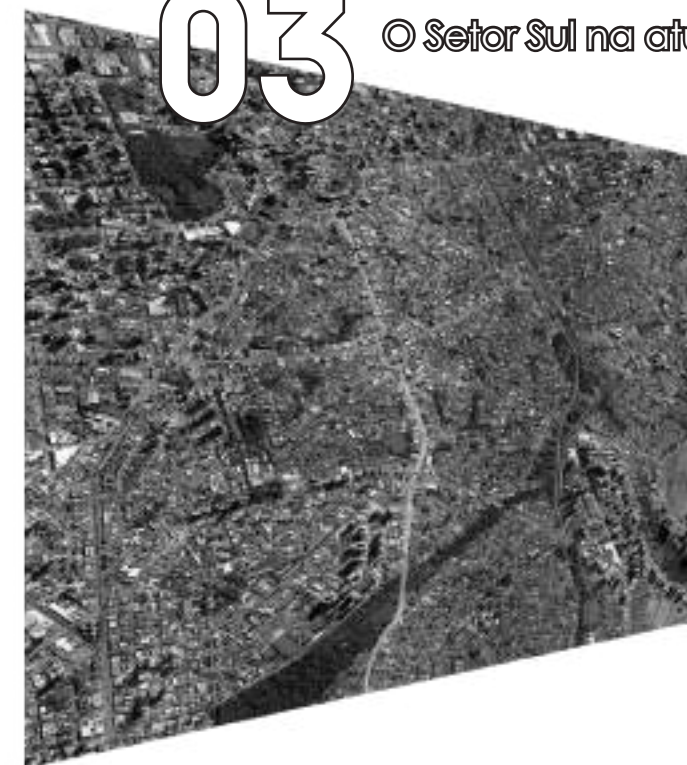
01

Introdução



02

Setor Sul um ideário moderno



03

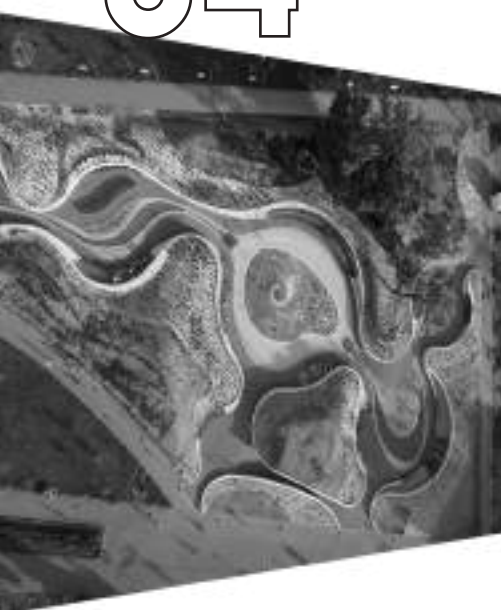
Setor Sul na atualidade



Sumário

04

Referências Projetuais



05

Proposta Teórica Conceitual

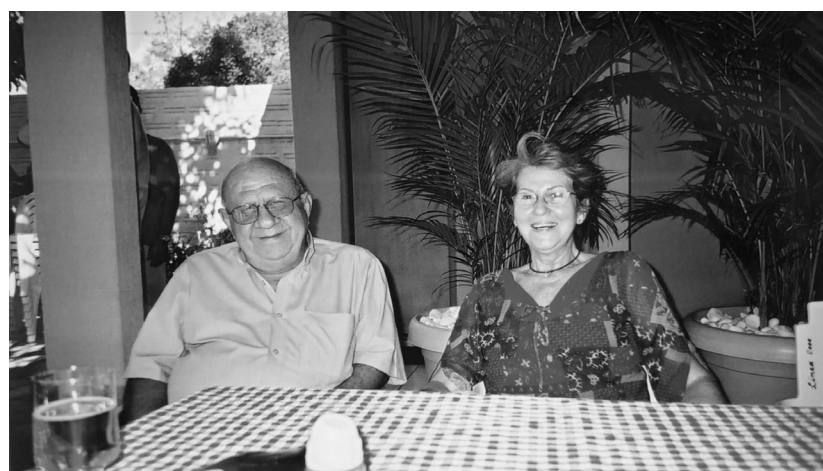
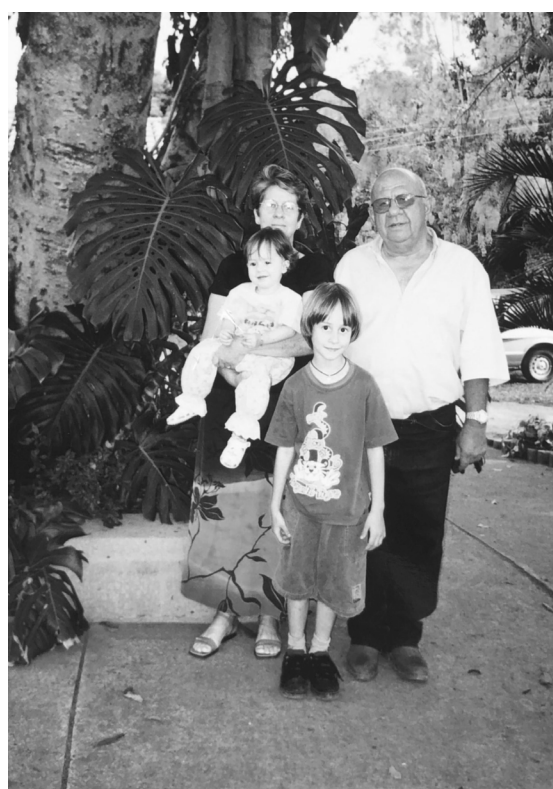
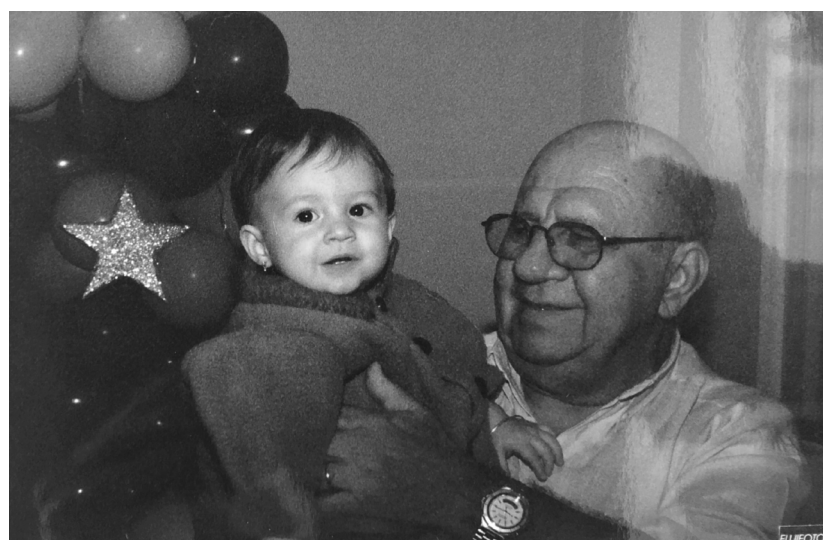
06

Proposta Projetual



07

Referências



Setor Sul. Começo assim dizendo: o afago pelo Setor Sul me motivou cada vez mais a estudá-lo, bem como, pesquisá-lo e compreender melhor sua estrutura urbana. Desse modo, é tomado como objeto de estudo ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, com potencial de desdobrar-se em outras pesquisas.

Pretendo conduzir este trabalho com o propósito de torná-lo uma realidade de transformação acadêmica e profissional, um instrumento piloto proporcionando pesquisas que me conduzam à atuação docente, além de promover a disseminação do saber e da pesquisa àqueles que estão, assim como eu, iniciando a sua jornada como futuros Arquitetos e Urbanistas.

A escolha do Setor Sul reflete minhas melhores recordações de infância com minha família e, em especial, aos meus avós, que ali permanecem até hoje. Mais do que um objeto de estudo técnico, o Setor Sul permite-me reviver, recordar e revelar memórias que se confundem com a própria constituição da cidade de Goiânia.

Ingressei como aluna de Arquitetura e Urbanismo na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) em 2016, e no ano de 2019, já como estagiária, passei a fazer parte da Comissão do Plano de Bairro do Setor Sul na Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH), colaborando na análise técnica dos inventários de Áreas Públicas do Setor Sul.

Juntando minha vontade acadêmica de atuar em um projeto voltado para a regeneração urbanística do Setor Sul e de encontro com minha memória afetiva, me sinto instigada a entender, compreender, ordenar, pesquisar e mostrar no meu entendimento, como poderia o Setor Sul, na grande Goiânia, promover a qualidade de vida dos que ali residem, trafegam e socializam em

todos os sentidos nos dias atuais.

Portanto, tenho como objetivo analisar as circunstâncias que influenciaram a situação atual das áreas verdes no Setor Sul, com base no Plano de Urbanização (1938), na Planta de Urbanização de 1947, no Projeto Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada (Projeto CURA 1973) até o Plano de Bairro (2018), tendo como objeto de estudo as áreas verdes das quadras F-14, F-15, F-16, F-18, F-19 e F-24, conformando um circuito de áreas verdes e parte do sistema de espaços livres (SEL) do próprio bairro. Nesse sentido, firmo a minha justificativa no sentido de dar vida e forma às áreas verdes do Setor Sul, considerando-o também como patrimônio urbano e paisagístico da cidade de Goiânia.

Juntando minha vontade acadêmica de atuar em um projeto voltado para a regeneração urbanística do Setor Sul e de encontro com minha memória afetiva, me sinto instigada a entender, compreender, ordenar, pesquisar e mostrar no meu entendimento, como poderia o Setor Sul, na grande Goiânia, promover a qualidade de vida dos que ali residem, trafegam e socializam em todos os sentidos nos dias atuais.



Equipe da Comissão do Plano de Bairro do Setor Sul - SEPLANH. Data: 16/11/2021.

Setor Sul um ideário moderno

2.1 Concepção X Implantação do Setor Sul em Goiânia



Figura 1 Attilio Correa Lima. Diniz, 2018.

Por meio deste partido urbanístico, Attilio difundiu o urbanismo da Escola Francesa, destacando os pontos principais da cidade e sua função administrativa, ao indicar o centro cívico da cidade na praça central, ponto de convergência dos principais eixos da cidade (Avenidas Goiás, Tocantins e Araguaia), e mais, a arborização e parte administrativa da cidade, impedindo que as influências políticas interferissem na concepção que havia projetado para Goiânia.

Pedro Ludovico Teixeira, interventor federal de Goiás, nos anos de 1930 a 1933, confiou a missão de conceber Goiânia, por meio Decreto Nº. 3.547 de 6 de julho de 1933, a Attilio Correa Lima Arquiteto Urbanista (figura 1), que ao aceitar o convite fez dele seu maior legado. Esse jovem arquiteto e urbanista, recém-chegado de Paris, passou a ter como objetivo e desafio projetual na época: a criação de uma nova capital, Goiânia, cuja proposta urbanística poderia associar o ideário moderno daquela época e expressar, em sua concepção, questões de ordem histórica, social, econômica e política de Goiás, reforçando o desejo de intensa renovação e modernização do Estado e articulação do território goiano a um projeto de integração nacional.

Planejada para cerca de 50.000hab. (cinquenta mil habitantes), no traçado urbano, proposto por Attilio, predominava o uso de linhas retas e funcionais, desprezando a ornamentação, tendo em vista, as demandas da população como circulação e bem-estar, principalmente relacionado a distribuição das quadras no Setor Central da cidade e em seu esboço para o Setor Sul. No entanto, influências da escola francesa estão presentes ao ressaltar a Praça Cívica como ponto central da cidade e a convergência de três avenidas principais para essa área. A visão academicista difundida no Brasil e o apreço estético das modernizações repercutem nas soluções de estruturação urbana de Attilio.

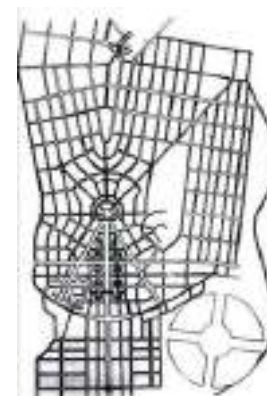


Figura 3 SEPLANH/GO (1930)
A Praça Cívica, elemento central na concepção de Attilio Corrêa Lima.



Figura 4 Plano original do núcleo inicial da cidade de Goiânia proposto por Attilio Corrêa Lima. SEPLAM.



Figura 5 Plano original do Setor Sul, 1937.
Fonte: SEPLAM.

Além do Setor Central, Attilio também esboçou o Setor Sul, como extensão do próprio Setor Central, prevalecendo o traçado ortogonal, articulado às áreas verdes existentes, além de ser a área prevista como residencial para a cidade (figura 2). No entanto, como observa-se nas fotos áreas daquele período (figura 3), o Setor Sul não foi demarcado e sua ocupação não ocorreu de imediato.

Além disso, a proposta urbanística de Attilio não foi totalmente concretizada pois, em 1935, seu contrato com o Estado de Goiás foi rompido e, a partir disso, a Construtora Coimbra Bueno passou a administrar as obras de implantação da cidade e teve como consultor técnico o engenheiro Armando de Godoy, levando à modificação da proposta inicial de Attilio para o Setor Sul. Godoy era referência no país, e por já estar associado à construção de Goiânia, futura capital de Goiás, teve seu nome associado a essas modificações. As zonas norte e central não sofreram tantas modificações comparadas à zona sul da cidade, que correspondia a quase 50% do total já projetado (figura 4).

Desse modo, a proposta do Setor Sul reflete a circulação das ideias e concepções

urbanísticas mais próximas à visão anglo-saxã do que à francesa, devido às influências de Godoy às proposições de cidades novas nos Estados Unidos e visão de planejamento regional (MANSO, 2018). Foi mantida sua função de área residencial e extensível à medida que a região central fosse ocupada. No entanto, houve a alteração de seu desenho, assumindo uma forma mais orgânica e mais próxima aos bairros jardins que estavam sendo implantados nos principais centros urbanos do Brasil daquela época. Desse modo, em 1938, por meio do decreto nº 90 foram apresentadas as alterações da proposta urbanística de Goiânia.

O projeto foi estruturado a partir de um traçado orgânico, que originou quadras irregulares, bem como, àquelas destinadas às áreas livres de uso público, perfazendo áreas destinadas aos equipamentos comunitários e correlação entre o traçado proposto, a topografia e a hidrografia existentes, configurando-se como uma área de baixa densidade e que buscasse a ambiência urbana dos subúrbios americanos. O projeto é atribuído à Armando Augusto de Godoy, mas assinado por Webner Sonnenberg (figura 5), tendo a coordenação a firma Coimbra Bueno.

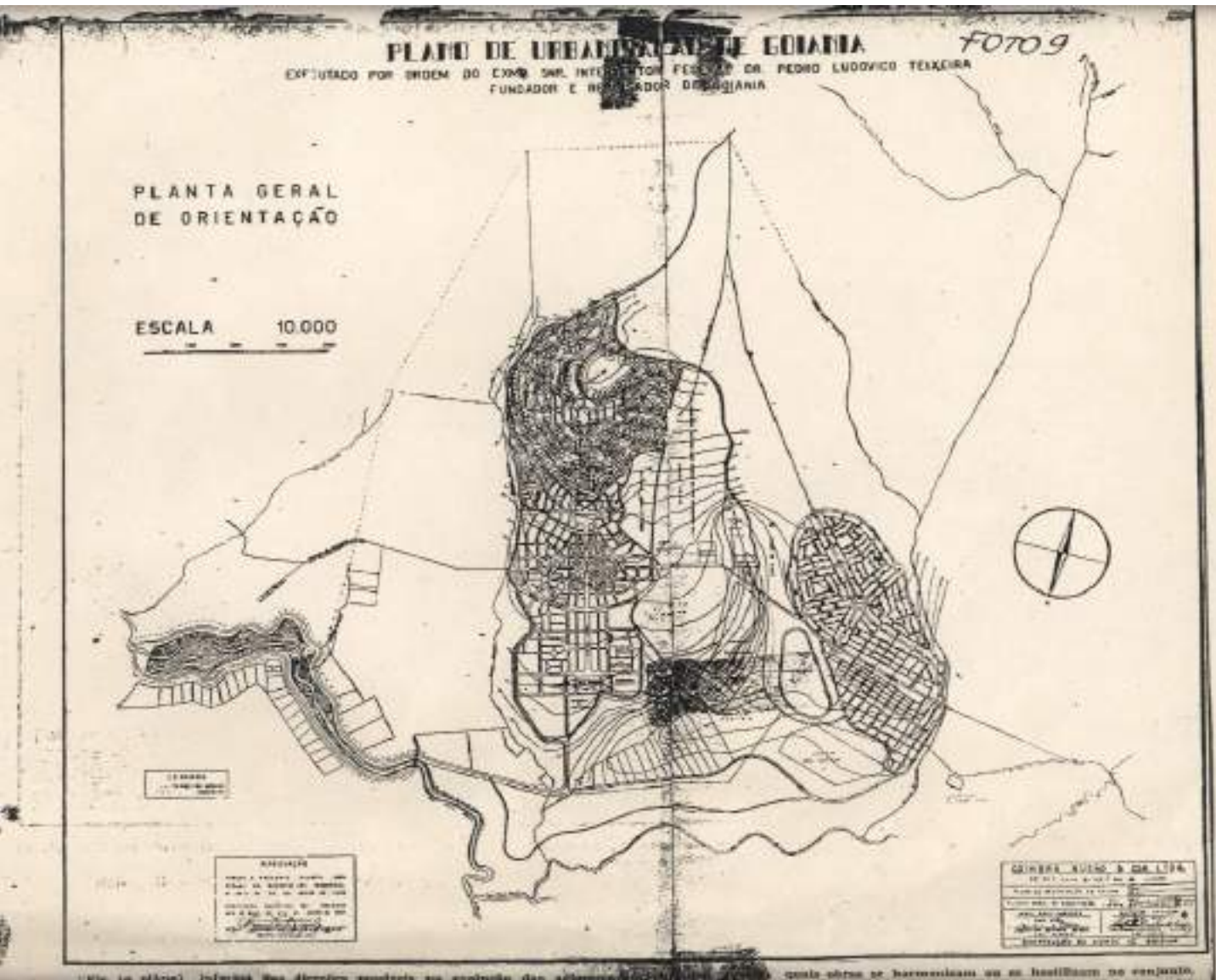


Figura 8 Plano de Urbanização de Goiânia - Planta Geral de Orientação - Decreto Lei nº 90-A, 1938.

Aprovado pela Prefeitura Municipal de Goiânia, por meio do decreto nº. 30 em 30 de julho de 1938, não obstante, a implantação efetiva do Setor Sul foi acontecer a partir de 1962, pois, era necessário gerar recursos estatais por meio da venda de lotes, iniciadas desde 1937. Do total de sua área 3.255.276 m² (três milhões duzentos e cinquenta e cinco mil duzentos e setenta e seis metros quadrados), foram projetadas 28 áreas destinadas às áreas verdes públicas e os lotes foram propostos com duas frentes: uma entrada pela área verde e outra para o cul-de-sac, sendo esta uma entrada de serviços, criando uma relação direta entre o espaço público e o privado. Entre as quadras foram previstas vias de maior fluxo, definindo um sistema viário hierarquizado, composto por vias arteriais, vias coletoras, vias locais em cul-de-sac, essas destinadas para automóveis e vielas para pedestres.



Figura 7 Planta do Setor Sul proposta pela firma Coimbra e Bueno, 1938. Fonte: SEPLANH/GO.

As vias arteriais, ligariam o Setor Central às futuras áreas de expansão urbana, previstas para as regiões leste e oeste da cidade. Nesse sentido, o traçado do Setor Sul configura-se pela hierarquia viária semelhante ao esboço de Atílio, de forma que, as principais ruas do Setor Sul (83, 84 e 85), convergissem para a Praça Cívica. convergissem para a Praça Cívica, tornando-se, futuramente importantes eixos de articulação centro-sudeste, norte-sul e centro-sudoeste. Do ponto de vista do sistema viário, tem-se a conexão das vias coletoras às arteriais e estas, por sua vez, às vias locais, local em que se propunha a entrada de serviços para que fossem realizados os serviços de manutenção como: coleta de lixo, abastecimento, jardinagem, entre outros. Nas áreas internas de parque, estava prevista a construção de equipamentos sociais, educativos e culturais, tais como: hospitais, parques infantis, jardins de infância, escolas e campos esportivos.



Legenda:					
Rua 83	Rua 84	Rua 85	Rua 104	Rua 94	Rua 82
Rua 10	Rua 92	Rua 102	Rua 103	Rua 105	
Quadra F-14 Centro Religioso Comércio local e indústria leve			Quadra F-19 Parque e Recreio Comércio local e indústria leve Área reservada		
Quadra F-15 Área reservada Comércio local e indústria leve			Quadra F-24 Área reservada Comércio local e indústria leve		
Quadra F-18 Escola Comércio local e indústria leve Área reservada					

Quadra	Sistema viário
F-14	Rua 10, 83, 91, 92 e 94
F-15	Rua 82, 83, 84 e 94
F-16	Rua 82, 84, 85 e 94
F-18	Rua 83, 84, 94, 102 e 104
F-19	Rua 84, 85, 94, 102 e 103
F-24	Rua 85, 104, 103 e 105

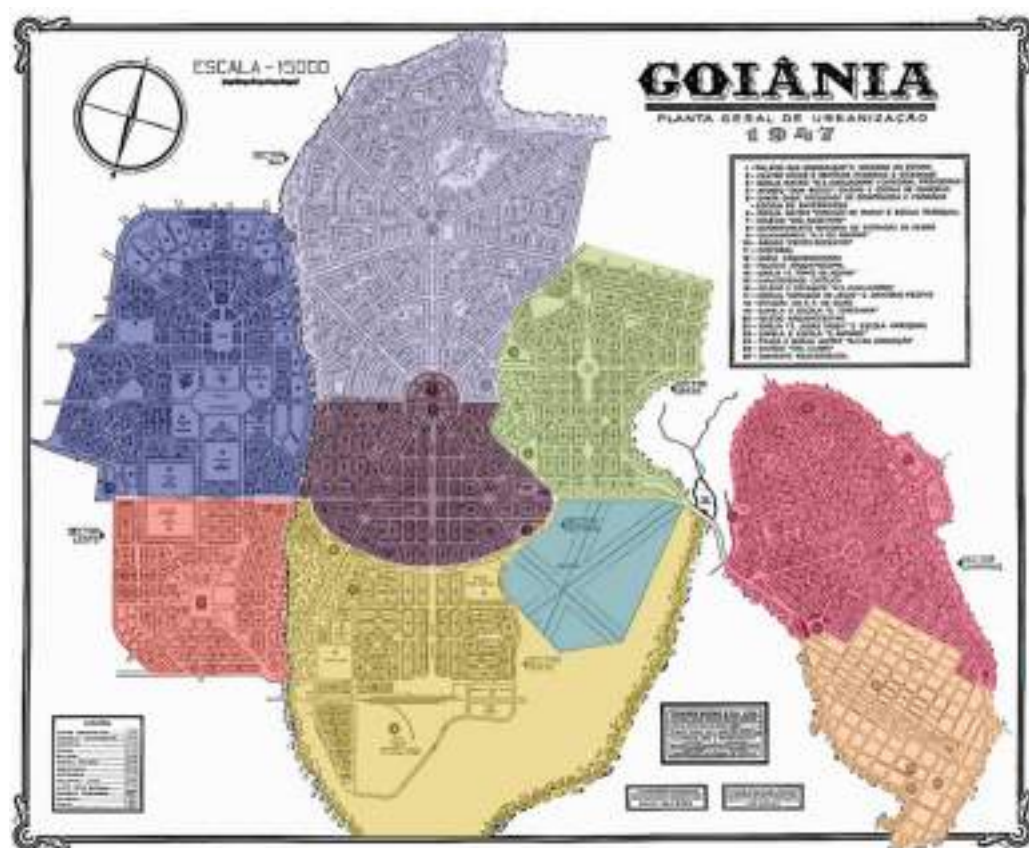


Figura 9 Planta Geral de Urbanização de Goiânia 1947
Decreto Lei n.º 574/1947.

Legenda:

- | | | | | |
|---------------|-----------------|---------------------------|---------------|----------------|
| Setor Sul | Setor Norte | Setor Leste Universitário | Setor Oeste | Setor Campinas |
| Setor Central | Setor Aeroporto | Setor Leste Vila Nova | Setor Coimbra | |

No entanto, o que se observa são distintos processos de ocupação do Setor Sul, como reflexo da própria dinâmica existente no eixo leste-oeste: a articulação entre Campinas e Goiânia, além das terras pertencentes a proprietários privados nessa região, favoreceu uma ocupação aos arredores de Campinas e na extensão da Avenida Anhanguera, tornando parte do Setor Central e do Setor Oeste como áreas ocupadas anteriormente ao próprio bairro previsto no projeto original. Isso pode ser comprovado pela planta de urbanização de 1947 (figura 9 e 12), via decreto lei nº 574, que definiu os bairros Setor Vila Nova, Setor Leste Universitário, Setor Oeste, Setor Coimbra, além dos já aprovados em 1938.

Não obstante, constata-se, pela análise das fontes primárias que o Setor Sul teve uma ocupação lenta e heterogênea, visto que a porção mais a norte e próxima ao Setor Central foi

ocupada de modo rarefeito nas primeiras décadas, local em que se registram maiores alterações do traçado proposto (inserir imagem), prevalecendo o uso misto das quadras, ainda que as áreas verdes detenham de importantes equipamentos urbanos.

Não obstante, a falta de investimentos por parte do poder público acarretou no gradativo abandono da concepção original do bairro, visto que muitas das áreas verdes sequer foram urbanizadas, possibilitando apropriações indevidas, concessão de uso para as empresas públicas e, até mesmo, equipamentos privados, como os clubes de recreação. Isso resultou numa ocupação desordenada sem que houvesse um maior controle e fiscalização por parte do poder público. Tampouco havia diretrizes e alguma legislação específica, que assegurasse um padrão de ocupação dos lotes e das áreas verdes, dando início a sua descaracterização.



Figura 10 Planta da Nova Capital do Estado de Goiás - GOIÂNIA, 1935, considerado o primeiro Plano Diretor de Goiânia

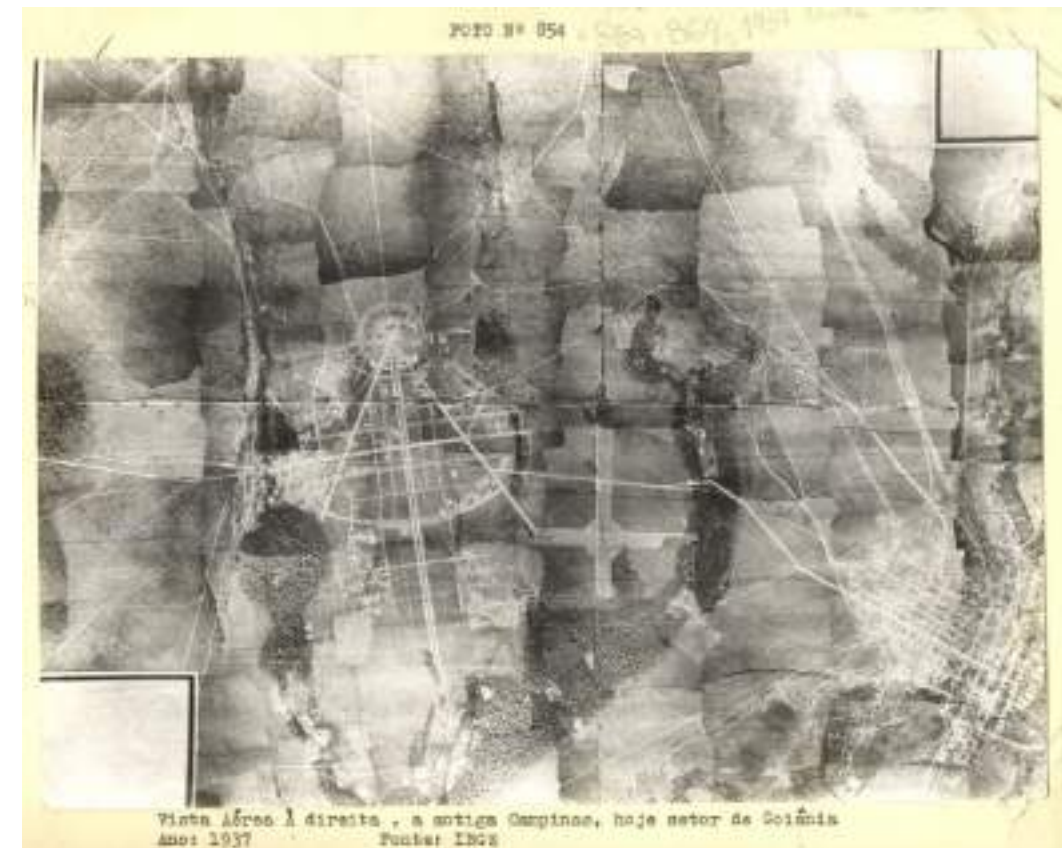


Figura 11 Vista aérea da situação de Goiânia em 1937. Fonte: IBGE.



Figura 12 Planta de Loteamento Aprovada Oriunda do Arquivo Técnico da SEPLAM, 1947. Fonte: Mapa Fácil Goiânia.



Figura 13 Fotografia Aérea. Data: 24/07/1951. Acervo: Nilo Costa, doado à Divisão de biblioteca e Documentação da SEPLAM.



Figura 15 Mosaico de 1961 Setor Sul - Acervo Bibliográfico da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH) 2021.



Figura 14 Foto área da ocupação urbana do Setor Sul, década de 60.

Observa-se nas aerofotogrametrias de 1961, que a ocupação urbana do Setor Sul originou-se lindeira ao Córrego Botafogo e seguiu em direção à Rua 85 (antigo trieiro), tendo como limite de ocupação a cumeeira de destaque do bairro e relevante para a história da cidade: a Praça do Cruzeiro. Outro aspecto importante foi a concentração de residências ao longo das vias coletoras perfazendo uma ocupação radial de norte a sul, entre a Praça Cívica e a Praça do Cruzeiro. Destaca-se ainda uma ocupação mais densa paralela ao Córrego Botafogo e a implantação de algumas áreas e equipamentos públicos nos espaços originalmente destinados às áreas verdes. Dentre elas, a quadra F-18 em que foram implantadas caixa d'água para abastecimento da cidade. Ademais, as alterações nessa parte do bairro revelam a ocupação sem relações diretas com a proposta do escritório dos irmãos Coimbra Bueno. Outro aspecto observado, refere-se ao papel de limite desempenhado pelos fundos de vale na porção mais a sul, configurando a Praça do Cruzeiro como referência para a área urbana, ainda que todo o bairro estivesse contido na zona urbana. No entanto, a topografia mais acentuada nessa porção parece ter contribuído para sua ocupação mais tardia, além da falta de infraestrutura e arruamento de todo o bairro conforme o projeto de 1938.



Figura 16 Mosaico de 1968 Setor Sul - Acervo Bibliográfico da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH) 2021.

Conforme os proprietários iam tomando posse de seus lotes, passavam a definir o fundo do lote voltado à área verde e a frente voltada à rua, contribuindo sobremaneira ao abandono das áreas verdes. Dessa forma, ignoravam o que havia sido proposto e tinham como ideal o lote urbano voltado para a rua, em que a entrada da residência teria o acesso de veículos. Isto aconteceu, pois, o projeto não foi executado como o planejado e no tempo estipulado. De acordo com as aerofotogrametrias de 1961 e 1968 (figuras 15 e 16), é possível identificar o processo de ocupação do Setor Sul em Goiânia:

Já na aerofotogrametria de 1968, observa-se o desenvolvimento e crescimento populacional do bairro, que se estendeu à sul da Praça do Cruzeiro. Ao contrário da ocupação inicial, a parte entre as Avenidas 86 e 88 apresenta maior número de vias coletoras, atestando que a concepção do bairro não foi apropriada pela população de modo geral, apesar de haver uma quantidade considerável de áreas destinadas à praças e/ou áreas verdes. Em comparação à planta de 1938, houve alterações no traçado, com o prolongamento da Avenida 90 até o Setor Pedro Ludovico, além de implantação de vias coletoras no sentido leste-oeste, perfazendo uma maior articulação entre a porção leste e a oeste da cidade, cuja ocupação era mais densa que a do próprio Setor Sul. Além disso, houve o parcelamento da área que originalmente havia sido prevista para um observatório astronômico, que hoje é parte do Setor Marista [citar fonte] e se, possível, esquema gráfico dessa comparação.

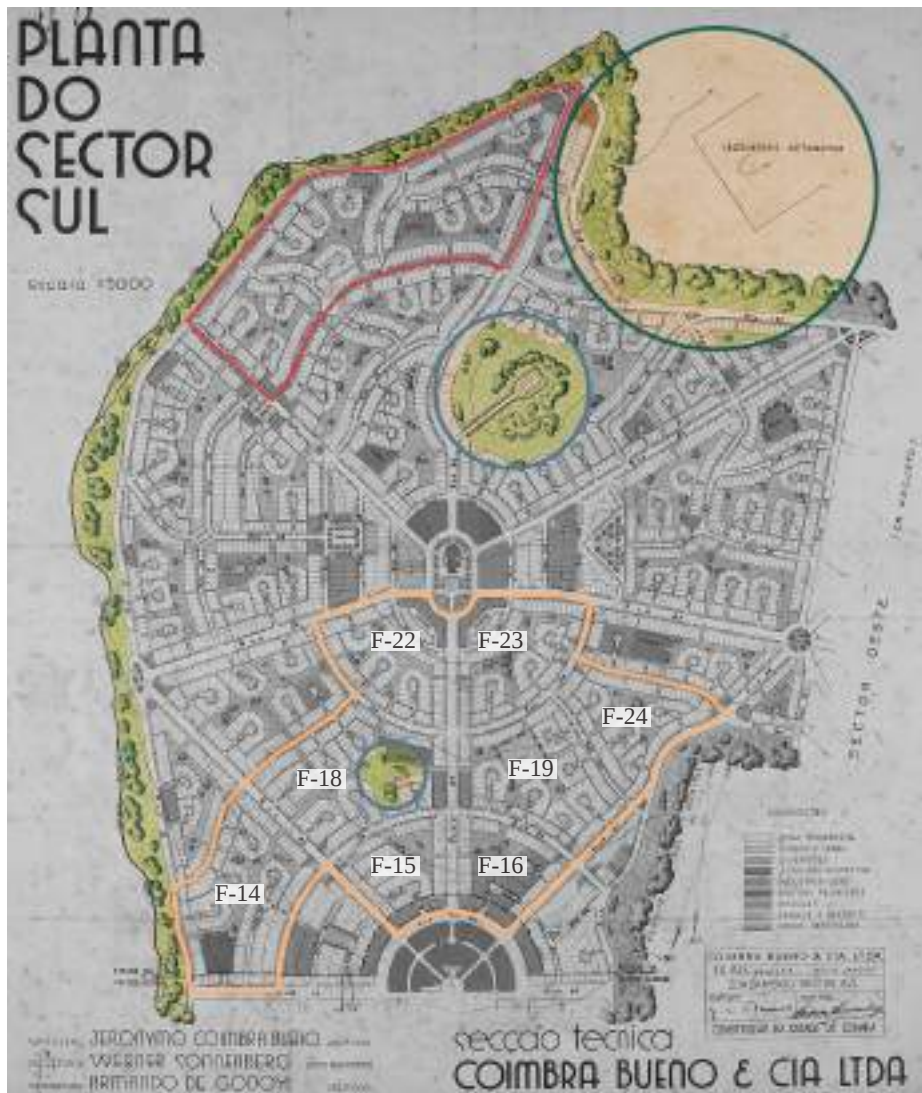


Figura 17 Planta do Setor Sul proposta pela firma Coimbra e Bueno, 1938.

Fonte: SEPLANH/GO.

Legenda:

- | | |
|--|---|
| Quadras: F-14, F-15, F-16, F-18, F-19, F-22, F-23 e F-24 | Implantação do Observatório Astronômico |
| Ocupações irregulares próximo à Rua 119. | Implantação de caixas d'água |

As quadras que mais sofreram alterações foram: F-22, F-23 (próximas à Praça do Cruzeiro), F-14, F-15, F-16, F-18, F-19 e F-24 (correspondente ao circuito deste trabalho) (figura 17). Essas quadras estão localizadas na área mais consolidada do bairro cuja ocupação ocorreu entre as décadas de 1940-60, configurando-se como crescimento em extensão do Setor Sul no sentido sul. Pode-se dizer que trata-se da ocupação inicial do Setor Sul, que, articuladas ao Setor Central, tiveram maior dinamização e, aos poucos, foram incorporando usos comerciais e de serviços entre as edificações modernistas que conformam sua paisagem. No entanto, pouco observa-se o adequado tratamento das áreas verdes, ou de uma maior articulação entre elas,

favorecendo a degradação e a falta de um sistema de espaços livres. Nesse sentido, pode-se indicar estágios diferentes de ocupação, crescimento e adensamento do Setor Sul e maiores ou menores permanências da proposta original. Também observa-se que a parte mais a sudeste era a menos ocupada, caracterizando a Rua 119 como limite à medida que a inclinação se acentuava em direção ao Córrego Botafogo, demarcando ocupações irregulares na outra margem do curso d'água.

A oeste da Avenida 90 a ocupação era rarefeita, em que se percebem a presença de limites ao crescimento, adensamento e desenvolvimento dessa porção: uma extensa área verde e a presença de caixas d'água na quadra F-44, que posteriormente, foi ocupado pelos Clubes da Celg e Saneago.



Figura 18 Planta de Loteamento Aprovada Oriunda do Acervo Técnico da SEPLAM, 1947. Fonte: Mapa Fácil Goiânia.

Legenda:

- | | |
|--|---|
| Quadras: F-14, F-15, F-16, F-18, F-19, F-22, F-23 e F-24 | Implantação do Observatório Astronômico |
| Ocupações irregulares próximo à Rua 119. | Implantação de caixas d'água |

Mediante os diversos problemas e a ocupação rarefeita do bairro, os anos 1970 instigaram a ações mais efetivas do poder público em prol da urbanização do bairro, inclusive com a previsão de asfaltamento e infraestrutura básica. Reforça-se que, nesse período, a cidade já contava com mais de 300 mil habitantes e indicava a consolidação do Setor Sul, Setor Oeste, entre outros, como áreas residenciais voltadas às classes médias e altas. Nesse sentido, a valorização do bairro indicava a necessidade de investimentos e melhorias urbanas. Ressalta-se também que foi nesse período que a prefeitura assumiu a responsabilidade sobre a gestão da cidade, antes vinculada ao Estado, associada aos investimentos da união para melhorias urbanas no país.

A consolidação das cidades como palco da vida cotidiana levou a maior atuação do poder público, identificando os problemas urbanos e as soluções a ser implantadas. Entre os programas abarcados pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanização (SERFHAU) tem-se a proposta dos projetos CURA (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada) com o objetivo de introduzir a escala de bairro e intervenções pontuais nas cidades nos anos 1970, tendo recursos do Banco Nacional de Habitação (BNH). Apesar de ter sido implantado parcialmente, permitiu um detalhamento das condições das áreas verdes e uma reflexão da própria concepção do bairro.

Setor Sul um ideário moderno

2.2 Projeto Cura (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada)

Como parte do programa “Programa de Contemplação Urbana”, o projeto CURA buscava realizar melhorias em complementação à infraestrutura urbana e à implantação das áreas verdes de lazer do Setor Sul, como estímulo à efetiva ocupação do bairro, ou seja, seu desenvolvimento e adensamento. Neste sentido, e de acordo o IPLAN (1977), foram apresentadas as condições de infraestrutura urbana do bairro, de superestrutura, identificando problemas e mapeamento os equipamentos e áreas verdes do bairro.



Vista aérea parcial do Setor Sul

Figura 19 Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira - Área Piloto Setor Sul, IPLAN, 1974

Acervo Bibliográfico da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH) 2021.

Quanto à infraestrutura constatou-se que havia dois reservatórios no bairro, nas áreas livres das quadras F-44 e F-18 para o fornecimento de água potável. Quanto ao esgoto sanitário constatou-se a presença das redes, assim como arruamento, energia elétrica e iluminação pública. Também foram elencadas as extensões de vias e a necessidade de conexão da cidade com a região sul, da cidade, visto a expansão urbana dos anos 1950-70, mas com destaque a implantação do Serra Dourada no Jardim Goiás.

Em relação à superestrutura, observam-se que na dimensão de recreação e lazer não havia equipamentos de cultura no bairro e poucos espaços atrativos, destacando-se a Praça do Cruzeiro como opção de lazer noturno, a presença de equipamentos nas áreas verdes da quadra F-37 e a presença de clubes: Clube Social Feminino, Clube do Cruzeiro e o Clube dos Oficiais da Polícia Militar. Em relação aos locais de culto, constatou-se a presença de três capelas, ainda em construção à época, sendo duas delas concentradas na Praça do Cruzeiro e outra no Clube dos Oficiais.

O projeto CURA articula-se ao diagnóstico apresentado por Luis Saia (RIBEIRO, 2004), em que o estímulo ao adensamento do bairro era uma estratégia para o desenvolvimento econômico, visto que era dotado de infraestrutura urbana, além de sua proximidade com o centro. Isso implicou nas diretrizes principais da proposta apresentada, sendo três seus aspectos fundamentais:

[...] a execução das áreas verdes, a centralização das atividades comerciais e prestadoras de serviços e ainda a complementação da infra-estrutura no Setor. Estes três aspectos, embora pareçam atender problemas isolados, guardam uma forte interrelação. (Escritório de Planejamento da Prefeitura de Goiânia, 1974, p.76)

Mapa de abastecimento de água



- Rede de distribuição
- Rede de distribuição programada
- Reservatórios

Mapa de rede de esgoto sanitário



- Rede de esgoto sanitário

Mapa de rede de energia elétrica e iluminação pública



- Rede de energia elétrica e ilum. pública
- Rede de energia elétrica

Destaca-se, entre esses aspectos, a análise das áreas verdes, uma vez que a urbanização dessas áreas possibilitaria diminuir os problemas de segurança e proporcionar lazer ao ar livre. Foram identificadas 28 áreas livres, sendo que 24 teriam condições de ser urbanizadas, ainda que tenha havido ocupações por estabelecimentos de ensino em algumas delas.

Além da leitura técnica, os moradores foram entrevistados contribuindo para um diagnóstico mais assertivo quanto aos problemas existentes, sendo notória a marginalização das áreas livres e a necessidade de urbanizá-las, ainda que a concepção original do bairro tenha ignorado a presença desses espaços, visto que estavam articuladas ao fundo dos lotes.

Conforme assinala Mota (2016) a ocupação do Setor Sul não considerou a concepção de lote americano, ignorando-se as áreas livres presentes nas quadras, levando a descaracterização à medida que a ocupação se intensificava ao longo das décadas de 1960-70, em que houve doações de parte dessas áreas ou incorporação das vielas como lotes urbanos, sob a justificativa de que eram áreas sem serventia, levando a compra de parte das áreas verdes, conformando as chamadas “praças do Setor Sul”.

Ainda, segundo a autora, e pelas imagens observa-se que quatro das vinte e oito quadras foram completamente fechadas e entre as restantes, três foram parcialmente ocupadas por instituições de ensino, contribuindo sobremaneira à descaracterização do bairro.

A implantação do projeto CURA ocorreu em duas etapas, sendo a primeira em 1974 e a segunda entre 1978-80, mas que não assumiram seu papel, ou melhor, não constituíram efetivamente um sistema de espaços livres de uso público. Mota (2016) ressalta que a proposta visava controlar o crescimento desordenado da cidade a sudoeste por meio da criação de um pólo de influência alternativo à área central, sendo o Setor Sul dotado de localização estratégica e de articulação entre as principais áreas de expansão a sul com a área central e possibilitar o adensamento à medida que havia um número significativo de vazios urbanos.



Desse modo, para as áreas livres foram propostos equipamentos, tais como playground, quadras poliesportivas, mobiliário urbano, vegetação, pavimentação e iluminação. Busca-se, com isso, melhorar as condições de habitabilidade do bairro, conciliando necessidades apontadas pela população e do poder público.

Além disso, sugeriu-se a participação da iniciativa privada, por meio de financiamento do BNH, criação de pólos de interesse culturais e comerciais para a cidade como um todo, além de parceria público-privada para a manutenção das áreas verdes. No entanto, esses projetos não foram contemplados, levando a aplicação dos recursos do CURA exclusivamente para a urbanização das áreas verdes. No entanto, o entrave quanto aos investimentos e custos de manutenção dificultaram a efetiva implantação da proposta, revelando, segundo Mota (2016) a falta de motivação e engajamento da população e investimentos da Prefeitura. Com isso, as alterações e a apropriação das áreas livres foram pouco eficazes, demonstrando a necessidade de apropriação e sentimento de pertença para que as condições de habitabilidade caracterizassem o sistema de espaços livres de uso público.

A negligência ou a pouca apropriação das áreas livres do Setor Sul resultaram em problemas urbanos visto a degradação contínua desse bairro, ainda que outras propostas buscassem sua preservação, tais como tombamento, parceria entre a prefeitura e os moradores para a manutenção das áreas verdes, além da reestruturação viária com a implantação da Avenida Cora Coralina e a recente intervenção do BRT.

Ao analisar a aerofotogrametria de 1975 é possível observar essas mudanças e o papel do Setor Sul como polo indutor de crescimento urbano a sul e oeste, prevalecendo a ocupação mais próxima ao centro e ao Setor Leste Universitário. Isso revela a ocupação de Goiânia centrada, num primeiro momento, no sentido leste-oeste e, posteriormente a sudoeste e sul, mediante as diretrizes indicadas no Plano de Desenvolvimento Integrado de 1969.



Figura xx Mosaico de 1975 Setor Sul - Acervo Bibliográfico da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH) 2021.



Índice da ocupação urbana
Crescimento urbano a sul e oeste

Ocupação urbana

A análise das imagens aéreas permite perceber a heterogeneidade no processo de ocupação do bairro e, portanto, distintas regiões morfológicas, conforme o grau de alterações da forma urbana assim como pela análise dos usos que foram sendo alterados ao longo do tempo.

1961



1968



1975



Comparando as aerofotogrametrias de 1961, 1968 e 1975 é perceptível como ocorreu a ocupação urbana no Setor Sul, cada foto aérea com um intervalo de 7 anos entre si, partindo da Praça Cívica próximo ao Setor Central para suas adjacências.

Em relação as áreas verdes do Setor Sul, e a ocupação urbana, percebe-se de acordo com as fotos aéreas e imagens como sucedeu a perda gradativamente e exponencialmente das áreas verdes, portanto ressalvo novamente o objetivo de analisar as circunstâncias que influenciaram a situação atual das áreas verdes no Setor Sul, para promoção do bem-estar social e proteção considerando-o também como patrimônio urbano e paisagístico da cidade de Goiânia.

Apesar desses aspectos, a atuação da Associação dos Moradores do Setor Sul, criada em 1987, e, mais recentes Associação Pró Setor Sul / APROSUL fundada em dezembro de 2020, expressa a busca por alternativas que resgatem a história do bairro e sua relevância como patrimônio ambiental urbano. Vale lembrar que essa perspectiva não busca retornar às concepções originais do bairro, mas preservar os aspectos remanescentes de modo que as intervenções possam valorizar o sistema de espaços livres presentes no bairro, mas subutilizado ao longo do tempo. Isso porque é notório que o processo de ocupação do bairro revela distintos contextos e atores na promoção do seu desenvolvimento centrado em interesses mais econômicos do que coletivos.

Uma das alternativas consiste em caracterizar e elucidar as transformações e permanências do bairro, visando constituir um sistema de espaços livres, em que manter-se-ia a concepção das quadras com usos definidos e que possibilitassem a efetiva ocupação e apropriação por parte dos moradores e da população em geral. Sob essa perspectiva, tem-se a proposta mais recente da prefeitura quanto ao Plano de Bairro para o Setor Sul como projeto piloto para a elaboração de programas e projetos na escala do bairro.

Áreas verdes



Setor Sul um ideário moderno

2.3 Plano de Bairro do Setor Sul

A Comissão do Plano de Bairro do Setor Sul, criada em 2018, pela Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação (SEPLANH), trouxe à tona um instrumento de planejamento urbano e gestão integrada, o Plano de Bairro. Como piloto dessa ação, foi eleito o Setor Sul como caso de estudo, visando caracterizar sua situação atual e suas particularidades, além de propor as correlações entre a análise urbana e as intervenções urbanas pontuais.

Tal instrumento favorece a comunhão entre a sociedade e a comissão de planejamento ao propor programas setoriais de valorização do bairro a partir dos próprios eixos estratégicos que direcionam a proposta de Goiânia Futuro Centenário. Os seis eixos estratégicos foram identificados no Plano de Trabalho da Comissão e busca articular a atuação técnica às necessidades reais, visando apontar os problemas e problemáticas existentes.

O Plano de Bairro está diretamente ligado ao Plano Diretor, sendo assim, estão aliados à metodologia adotada e aos objetivos dos 06 (seis) Eixos Estratégicos.

Cada eixo indica a necessidade de se enxergar Goiânia como uma Metrópole Regional, por isso foi baseado por um conjunto de etapas precursoras para início de sua elaboração:

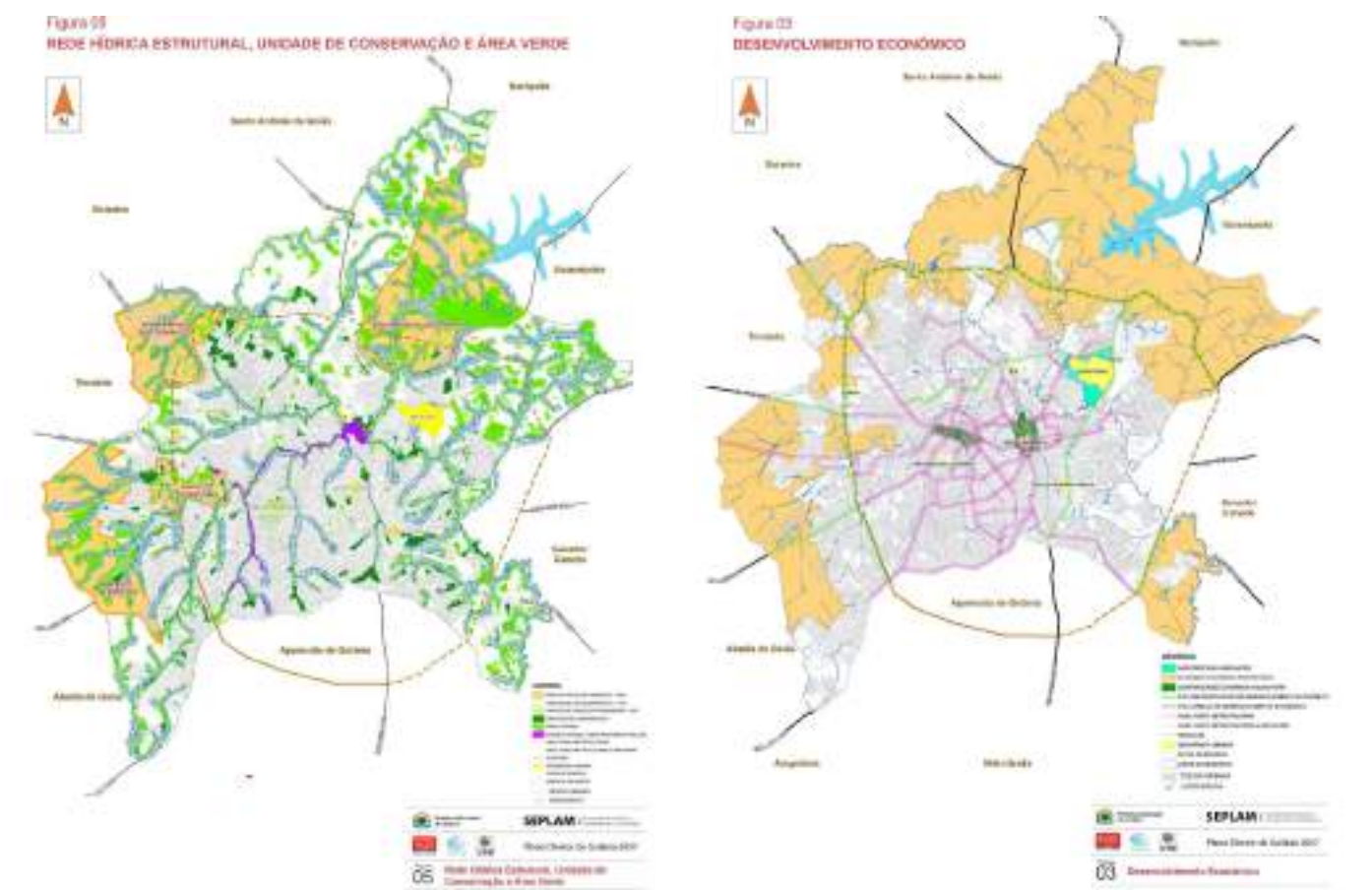
A convocação da população para a construção da Agenda 21 – Goiânia / 2004; A Conferência das Cidades - Goiânia / 2005, bem como, a compreensão e o significado do Estatuto da Cidade

Tais eixos estão aliados à metodologia adotada para a construção efetiva do Plano de Bairro, quais sejam, (quadro 2). Cada eixo estabelece programas e projetos a nível de bairro, como ferramentas de gestão sustentáveis para a execução eficiente e eficaz do mesmo.

Quadro 2: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação – SEPLANH; Prefeitura Municipal de Goiânia.

1 Eixo Estratégico de Ordenamento Territorial	Sítio; Características da malha urbana; Uso e ocupação do solo urbano e rural; Legislação; Áreas públicas; Infra-estrutura urbana e Sistema de transporte.
2 Eixo Estratégico de Mobilidade, Acessibilidade e Transporte	Sistema Viário; Sistema de transporte; Sinalização de trânsito e Acessibilidade.
3 Eixo Estratégico de Sustentabilidade Sócio-Ambiental	Gestão e proteção ambiental; Controle e qualidade do ar; Controle da poluição sonora; Controle da poluição visual; Recursos hídricos; Áreas verdes; Saneamento Drenagem urbana e Coleta e destinação de resíduos sólidos.
4 Eixo Estratégico de Desenvolvimento Econômico	Agricultura e abastecimento; Indústria, comércio e serviços; Mecanismos de geração de emprego e renda;
5 Eixo Estratégico de Desenvolvimento Sócio-Cultural	Inclusão social; Educação; Cultura; Habitação; Desenvolvimento cultural e Patrimônio histórico.
6 Eixo Estratégico de Gestão Urbana	Sistema institucional e administrativo; Sistema de planejamento; Sistema de informações urbanas do município de Goiânia; Participação popular; Região metropolitana Bacias hidrográficas e Estratégico de desenvolvimento sócio-cultural.

A abordagem historiográfica do bairro possibilitou observar o processo de ocupação do Setor Sul e a falta de uma apropriação de suas áreas livres, indicando a necessidade de análise as atuais condições do bairro e de que maneira, esse trabalho, dialoga com a perspectiva do Plano de Bairro, mediante a caracterização das diversas camadas presentes no Setor Sul possui e suas particularidades. Nesse sentido, considerando que atualmente a pressão imobiliária sobre o Setor Sul e a defesa em reconhece-lo como patrimônio ambiental e urbano, é apresentado o diagnóstico do bairro, seguida pela elaboração do quadro de potencialidades e problemáticas do bairro, além de um mapa síntese com diretrizes que contemplem as discussões aqui apresentadas.



Lei Complementar Nº 171, de 29 de maio 2007; Lei Complementar Nº 171, de 29 de maio 2007; Rede hídrica estrutural, unidade de conservação e área verde, p.Desenvolvimentos econômico, p.209. 211.



Setor Sul, o emblemático “bairro jardim” é considerado por muitos como um dos bairros mais arborizados de Goiânia, ainda que, tenha perdido muito de suas áreas livres ao longo dos anos. Atualmente a Associação de Moradorese Amigos do Setor Sul (AMASSUL) está atuando em prol de melhorias e em defesa do Setor Sul, quanto:



Google Earth, 2021.

Ao resgate do traçado original do Setor Sul, de suas áreas verdes e do conceito de ‘bairro jardim’, inspirador de sua criação nos primórdios da capital;

À busca incansável do desenvolvimento ambiental e socialmente sustentável;

À não ampliação do adensamento e da impermeabilização de seu solo, por sua nefasta influência na qualidade de vida da população do bairro e de seu entorno.

O Plano Diretor de Goiânia (2017) ainda em processo de aprovação pela Câmara Municipal de Goiânia, notadamente, surgiu questões quanto ao adensamento do Setor Sul o que gerou um movimento de proteção dessas áreas por parte da AMASSUL (atual APROSUL) e elenca uma discussão acerca da concepção urbanística do bairro e a necessidade de efetivar o plano de Bairro como instrumento de ordenamento urbano.

Para melhor compreender o bairro no contexto atual de Goiânia, tem-se a análise do lugar, em que foram considerados os aspectos históricos e o processo de ocupação do bairro para delimitar a área de intervenção, considerando o potencial de implantação de um sistema de espaços livres na área mais consolidada do bairro, definindo um circuito, além de apresentar a análise dos aspectos físico ambientais de todo o bairro e o sistema viário, o que permite compreender as reminiscências com a concepção inicial do Setor Sul.



A subárea 1 foi delimitada a partir de um onjunto de quadras que mantiveram suas características morfológicas preservadas;

A subárea 2 foi delimitada, a partir de um conjunto de quadras que mais sofreram alterações de baixo impacto territorial, ambiental e morfológico;

A subárea 3 foi definida, a partir de um conjunto de quadras, das quais mais sofreram alterações ao longo dos anos, e mais, em que possui elementos morfológicos mais próximos ao Setor Marista, cujo bairro faz limite com o Setor Sul, características essas do tipo de bairro boêmio com predominância de uso comercial, além de um processo de verticalização nos últimos anos.

Desse modo, a análise do Setor Sul abrange a escala do bairro, visando compreender sua inserção urbana mediante o sistema viário e o sistema de espaços livres de uso público. Esses aspectos apresentados a seguir visam apontar as características do Setor Sul e propor um sistema de espaços livres de uso público, visando detalhar as especificidades das quadras F-14, F-15, F16, F-18, F-19 e F-24. Trata-se de uma subárea que reforça a ocupação inicial de Goiânia, considerando o eixo leste-oeste, tendo em vista o papel de articulação do sistema viário e a presença de equipamentos nas áreas verdes, possibilitando uma diversidade de usos e melhoria da qualidade ambiental dessas quadras.

A partir da análise histórica, é possível observar três áreas dominantes no processo de ocupação do Setor Sul (figura xx) e, para a proposta de intervenção, optou-se em detalhar e analisar a subárea 1, considerando suas características morfológicas terem sido preservadas ao longo do tempo, por deter edifícios relevantes de valor histórico, cultural e arquitetônico, além de prevalecer o uso residencial apesar dos usos comerciais e de serviços e quadras mencionadas no projeto CURA.

Legenda:

- Subárea
- Subárea
- Subárea

Mapa de densidade e ocupação



- Subárea I - estabelecida no Projeto Cura
- Subárea II - estabelecida no Projeto Cura
- Subárea III - estabelecida no Projeto Cura

3.1 O Sistema viário



Hierarquia viária do Setor Sul

O mapa ao lado destaca as principais vias e classificações de hierarquia viária do Setor Sul (figura xx), dessa forma, a malha viária é responsável por contribuir para integração de pólos articuladores, ou seja, possibilita maior dinamicidade e eficiência à mobilidade urbana do bairro.

No mais, ressaltado ainda que as principais ruas e avenidas do Setor Sul (Rua 85, Rua 84, Rua 83, Rua 86, Rua 87, Rua 88, Rua 89 e Rua 90) são responsáveis por conectarem ele a outros seis bairros, são eles:

- Setor Central;
- Setor Marista;
- Setor Leste Universitário;
- Setor Oeste;
- Setor Areião II;
- Loteamento Areião I;
- Jardim Goiás;

Legenda:

- Via Arterial de 1ª Categoria
- Via Arterial de 2ª Categoria
- Via Local 02
- Via Coletora
- Vila Local 04
- Ciclovias



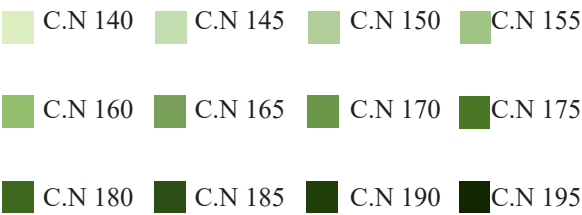
O Setor Sul está vinculado a um dos bairros que poderão sofrer mudanças morfológicas caso o Plano Diretor seja aprovado, trazendo a tona algumas das questões mais emblemáticas como o adensamento e a impermeabilização do solo, no mapa ao lado ilustrado de rosa está delimitado o limite de área adensável, ou seja, áreas que podem ser verticalizadas e em sua maioria se encontram no eixo 90 e 84 devido a construção do BRT (Bus Rapid Transit em português ônibus de trânsito rápido).



- Área adensável
- Pontos de ônibus

3.2 Aspectos Físicos Ambientais

Do ponto de vista das características físico ambientais, o Setor Sul limita-se entre dois cursos d’água, sendo mais inclinado em sua porção leste a partir do ponto de cumeeira que é a Avenida 84-90. Nesse sentido, observa-se que a distribuição das vias arteriais acompanha a inclinação natural do bairro, reforçando a concepção urbanística de bairro jardim.



Mapa Topográfico

3.2 Sistema de Espaços Livres (SEL) no Setor Sul



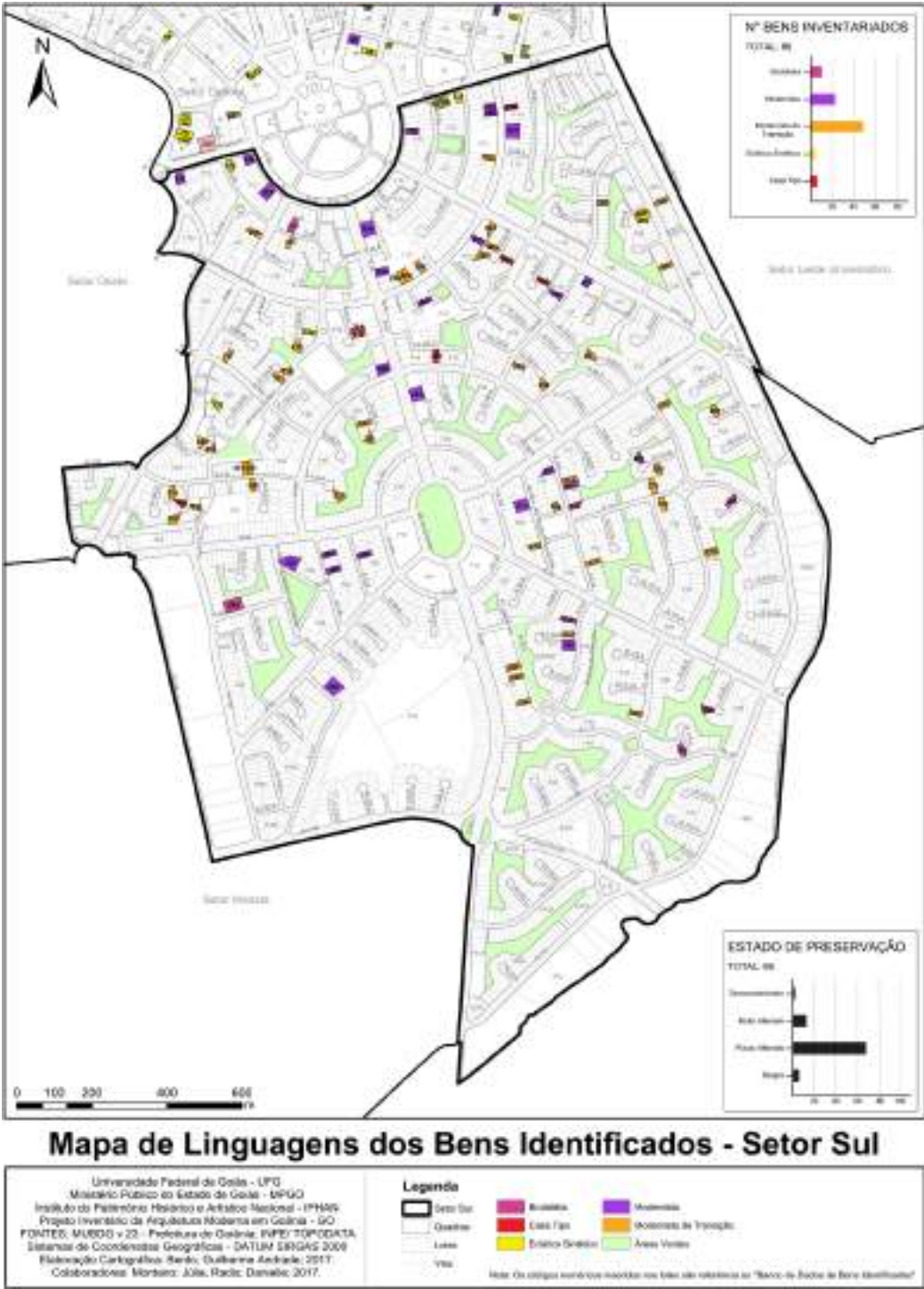
Mapa de Interesse Paisagístico

Grande parte das áreas verdes do Setor Sul são destinadas ao sistema de espaços livres, ou seja, são áreas voltadas exclusivamente para ao uso de praças e parques. No entanto, boa parte dessas áreas estão em processo de degradação e esquecimento por parte do poder público e pouco são apropriadas pela população, de modo geral. Ao contrário do que se esperava do projeto CURA as 24 áreas livres passíveis de urbanização foram se perdendo ao longo dos anos, prevalecendo a marginalidade em sua maioria.

Atesta-se na análise que o sistema livre de espaços públicos (áreas verdes, parte do sistema viário – vielas e cul-de-sac (ruas sem saídas) que constituíam o Projeto do Setor Sul) foi integradas aos lotes, descaracterizando-o morfologicamente. Muitas dessas áreas são irregulares pois, parte delas foram ocupadas irregularmente como, por exemplo, os lotes das quadras F-36 A e 36 A (Rua 115). Sendo assim, a Prefeitura Municipal de Goiânia realizou contratos de venda. Tal ação configura-se interesse público por meio da alienação proveniente de áreas que não poderiam ser vendidas, pois, são áreas destinadas à Área de Proteção Permanente e Unidade de Uso Sustentável.

3.3 Patrimônio Cultural, Ambiental e Urbano

Outro aspecto relevante refere-se à ocupação do bairro e a presença de importantes exemplares da arquitetura moderna ao longo do bairro, com maior concentração nas quadras



Mapa de Linguagem de Bens Identificados
Universidade Federal de Goiás - UFG
Ministério Público do Estado de Goiás - MPGO
Inst. do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Projeto Inventário da Arquitetura Moderna em Goiânia - GO
Fontes: MUBDG v 23 - Prefeitura de Goiânia; IMPE/TOPODATA
Sistema de Coordenadas Geográficas - DATUM SIRGAS 2000
Elaboração Cartográfica: Bento; Guilherme Andrade; 2017.
Colaboradores: Monteiro, Júlia Radis; Danielle; 2017.

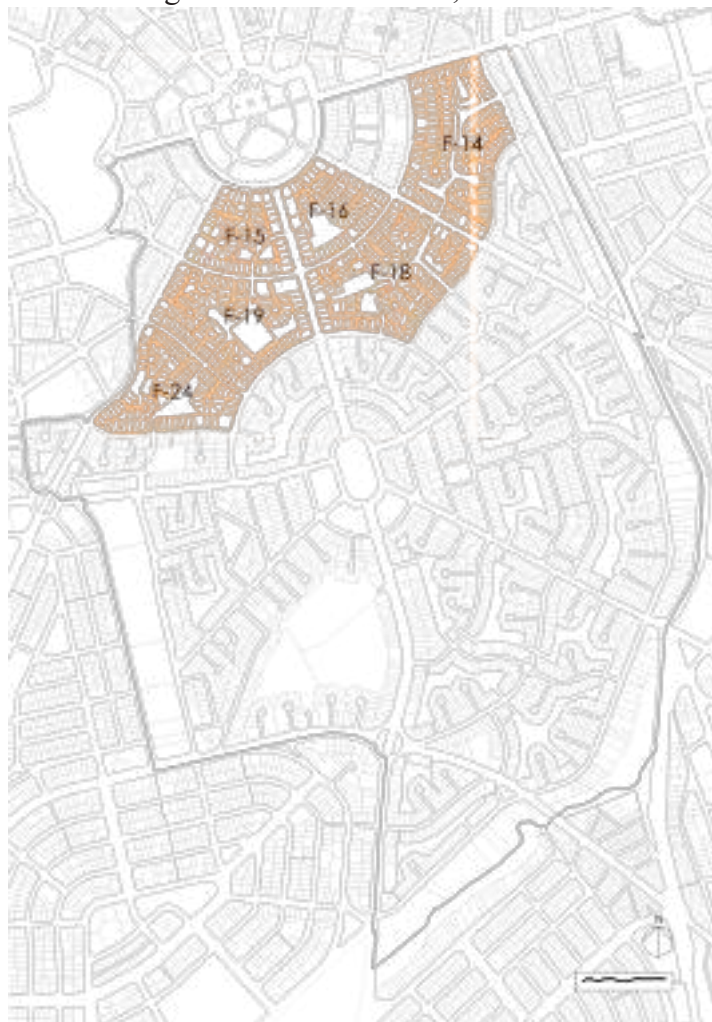
Setor Sul na atualidade

3.4 O circuito

Projetado para ofertar grande parte de espaços de uso livre, o Setor Sul ainda possui uma boa quantidade de áreas verdes, no entanto, em estado de degradação. Relacionando o circuito com a planta primitiva do Setor Sul, é possível identificar muitas áreas verdes, porém ao longo dos anos houve alterações na destinação de algumas áreas.

Dentre as áreas identificadas pelo Projeto Cura (FONTE, data), havia nas quadras F-19 e F-14, além o reservatório de água na F-18. Originalmente, foi prevista uma escola na quadra F-19 e parques e recreios nas demais áreas e um centro religioso na quadra F-24. No entanto, nesta quadra foram implantados edifícios de habitação coletiva, sendo conhecida como Condomínio Superquadra e na área verde foi implantada uma escola que hoje é sede da Fundação de Amparo de Pesquisa de Goiás (FAPEG). No entanto, apesar dessas alterações, é possível vislumbrar o potencial de interrelação entre as áreas verdes dessas quadras, notadamente entre as Avenidas 85 e Avenida Universitária, passando pelas Rua 83 e 84, o que define a área de intervenção proposta neste trabalho.

Essa delimitação se justifica pela análise das permanências e transformações morfológicas das quadras que envolvem esse trecho e a diversidade de usos constatados nas áreas verdes, além de possibilitar a articulação com os espaços públicos do Setor Central, ocmo o Bosque dos Buritis e Praça Cívica. Desse modo, a partir da comparação entre o projeto de 1938, a planta de urbanização de e a imagem de satélite atual, são caracterizadas as quadras que envolvem a área de intervenção.



Mapa de pavimento de edifícios



A Quadra F-18 está situada no Setor Sul, próxima às quadras F-14, F-15, F-19, F-21 e F-22, sendo assim, boa parte dela dispõe de uso residencial e possui particularidades como a área do Centro Cultural Martim Cererê.

Na palnta de urbanização (checar quando aparece), na quadra F-18 foram implantados três reservatórios de água que abasteceriam o Setor Sul. Em 1988, esses reservatórios foram transformados em três teatros: Yguá, com capacidade para 190 pessoas; Pyguá, para 300 pessoas, e Ytakuá teatro de arena, com capacidade para 500 pessoas, tornando essa quadra como uma referência cultural para cidade, rebatendo parte das propostas indicadas no projeto CURA. No entanto, como o passar dos tempos, completar e falar da situação atual, mencionando o tombamento de 1996 que mesmo assim não foi suficiente para manter a área ativa. Mencionar que é o gestor do local e quais os potenciais que detém considerando também os espaços livres de uso público no entorno do equipamento.

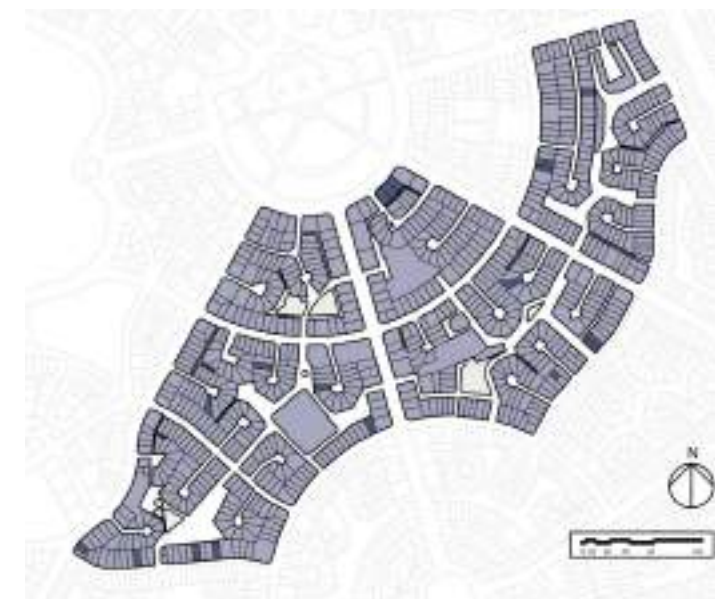
Mapa Cheios e Vazios



Mapa de uso do solo



Mapa de ocupação do solo



A caracterização do trecho de intervenção permite observar o grau de alteração de cada uma das quadras, os usos potenciais além das deficiências dos espaços livres de uso público.

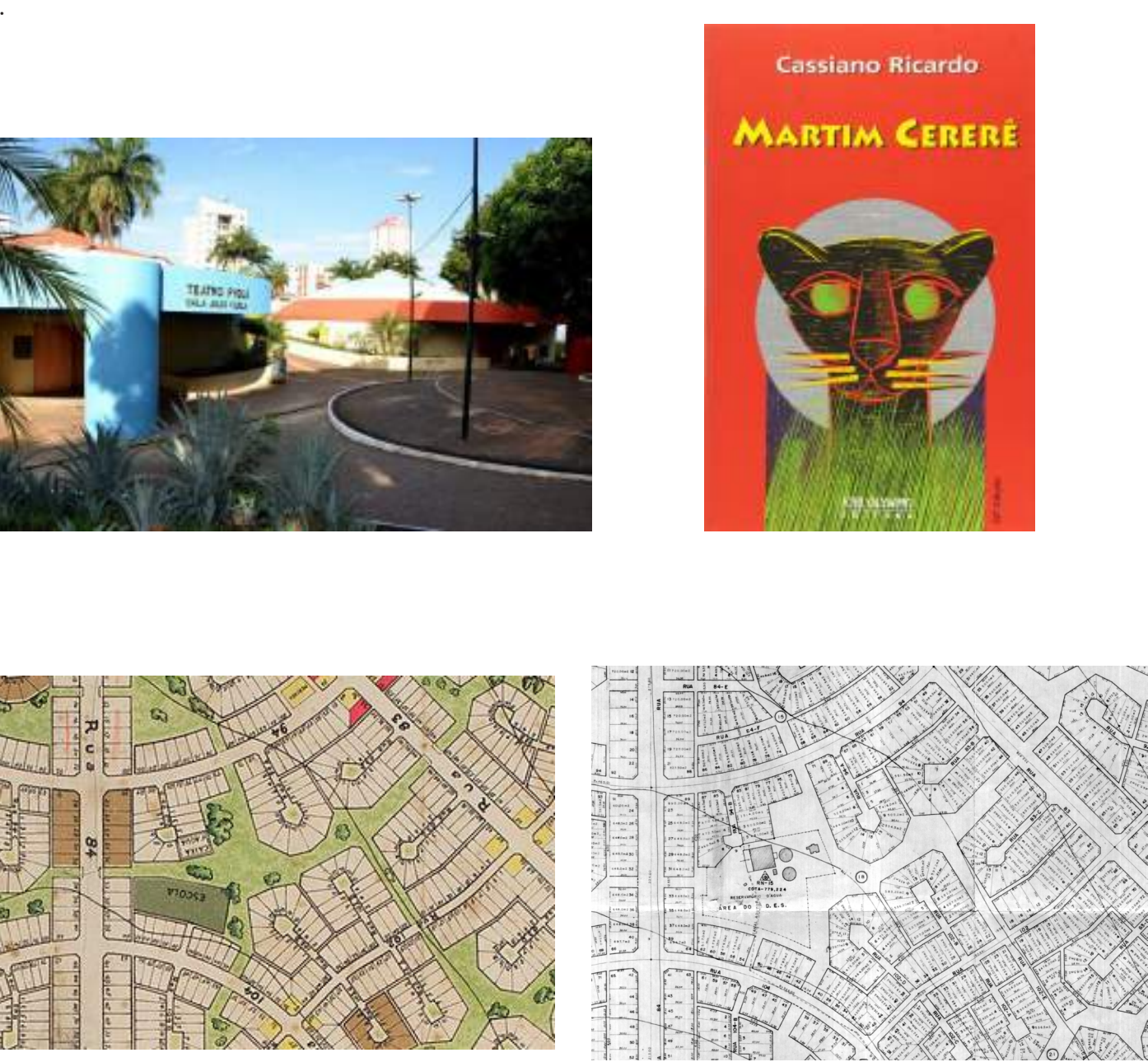
Sendo assim, o Setor Sul pode ser classificado como um catalisador urbano, pois é um bairro que compreende diversos sistemas, dessa forma, ao separá-los em “circuitos” de uso residencial, comercial, educacional, institucional, hospitalar, cultural e entre outros usos, podemos analisar e identificar quais os grupos de pessoas que o incorporam, propondo espaços urbanos e transformadores de atividades. Tal transformação compõe a inserção de espaços gastronômicos, culturais, educacionais e de valores históricos.

Ao longo do tempo o Setor Sul passou a adquirir carência de cuidados, o poder público esqueceu-se de várias áreas públicas municipais (APM's), dessa forma, o Setor passou a obter falta de iluminação, falta de segurança, falta de recapeamento, precariedade de podas urbanas junto à extirpação, mobiliários urbanos danificados entre outros que fazem do Setor Sul um lugar abandonado pelo poder público.



3.6 Quadra F-18

A Quadra F-18 está situada no Setor Sul, próxima às quadras F-14, F-15, F-19, F-21 e F-22, sendo assim, boa parte dela dispõe de uso residencial e possui particularidades como a área do Centro Cultural Martim Cererê. Na palnta de urbanização, na quadra F-18 foram implantados três reservatórios de água que abasteceriam o Setor Sul. Em 1988, esses reservatórios foram transformados em três teatros: Yguá, com capacidade para 190 pessoas; Pyguá, para 300 pessoas, e Ytakuá teatro de arena, com capacidade para 500 pessoas, tornando essa quadra como uma referência cultural para cidade, rebatendo parte das propostas indicadas no projeto CURA. No entanto, como o passar dos tempos, o Centro Cultural Martim Cererê passou por um processo de tombamento, o qual foi requerido pela Ex-Secretária Municipal de Cultura Linda Monteiro cujo processo nº 9935240 requeria o tombamento do imóvel, onde, ficou homologado por meio do Decreto nº 1136, de 045 de abril de 1997.





O projeto do Skateplaza está localizado em Navarces no Município da Espanha na província de Barcelona, projetada em 2017 pela equipe PAM em conjunto com Skate Architects.

Contratados pela Prefeitura Municipal de Navarces, as equipes honraram a célebre Barcelona “Meca do skate” e projetaram um espaço público agradável e acessível com uma área de 657m² (seiscentos e cinquenta e sete metros quadrados).

O local onde a nova pista esportiva de skate se encontra, era na verdade um antigo circuito de atletismo em um parque público aberto para toda a população de Navarces, dessa forma, o projeto trouxe à tona a modalidade de um esporte olímpico e a prática do freestyle.

O projeto do Skateplaza aborda questões de compatibilidade com o espaço público, sobretudo a realidade de sua prática majoritária nas praças e ruas da cidade. Construída a partir de materiais habituais de urbanização no espaço público, este projeto foi escolhido como referência projetual para este trabalho

As rampas e planos inclinados de concreto em taludes vegetais que compõe o projeto, integram a pista ao entorno e por meio desta implantação é possível pavimentar todo o perímetro sem alterar a topografia existente do local. Segundo Francisco Mouga Manuel (2018, p. 13), que intitula esses espaços urbanos como “praças duras”, como sendo: “espaços defensivos, com falta de árvores (e, portanto, de sombra) e vegetação ornamental, com vista a aumentar a visibilidade, deter o crime e reduzir os gastos públicos em despesas de manutenção (Low, 2000).”



Parque Infantil Aquático Jaworznickie



O Parque Aquático está localizado em Jaworzno município da Polônia, na Voivodia da Silésia. O projeto do Parque Infantil Aquático Jaworznickie foi concebido em 2015 pelo grupo de arquitetos RS+ Robert Skitek e executado em 2018. A área de extensão do projeto comporta em torno de 6.900m² (seis mil novecentos metros quadrados) e sua área construída equivale à 114m² (cento e quatorze metros quadrados).

O projeto do Parque Aquático foi escolhido como referência projetual para este trabalho pois, a intervenção urbana ocorreu em uma antiga mina inutilizada pela população e estava em processo de degradação.

Assim como o projeto do Setor Sul, o Parque Aquático compreende um traçado orgânico e cheios de volumes, conduzindo os visitantes a explorarem a área.

O volume criado por parte da topografia e vegetação trás harmonia e estabelece um conjunto de praças arredondadas que unem o verde ao elemento principal, a água.

O elemento água está associado diretamente aos sentimentos e emoções, com isso, reforço a minha justificativa já mencionada.

Considerado “O melhor espaço público da Polônia organizado pela TUP (Society of Polish Town Planners) na categoria “espaço público em verde”, 2019”.

Fazenda ML

Embora a Fazenda ML conte com o projeto arquitetônico de Lita Pinheiro, dispõe de um projeto paisagístico assinado por Alex Hanazaki, considerado um dos grandes nomes do paisagismo contemporâneo brasileiro, para Alex paisagismo representa qualidade de vida e seus projetos são sempre carregados de memória afetiva.

O projeto foi escolhido como referência projetual paisagística, pois além de carregar um grande nome, está localizado em Goiânia mesma cidade do objeto de análise para intervenção urbana.

A escolha do projeto permite estudar o bioma cerrado e as espécies utilizadas para o clima tropical semiárido característico do centro-oeste. A partir disso, podemos eleger espécies que irão suportar um inverno seco e um verão muito quente e chuvoso próprio da região. O entorno do Centro Cultural Martim Cererê onde ocorrerá a intervenção urbana carece de um cuidado maior do poder público, onde a presença de árvores antigas com problemas que podem acarretar instabilidade das mesmas, árvores fora dos padrões de podas, extirpação de árvores sem a devida análise técnica dos órgãos ambientais, falta de equipamentos urbanos, assim como iluminação, segurança pública e pavimentação de calçadas com a inserção de piso tátil favorecendo a acessibilidade de deficientes visuais.



Proposta Teórica Conceitual

Parque de bairro



Jane Jacobs, nascida Butzner em 4 de maio de 1916 - 25 de abril de 2006, foi uma jornalista, autora, teórica e ativista americana-canadense que influenciou os estudos urbanos, a sociologia e a economia. Para ela, a complexidade é o elemento mais importante em um estudo, com isso, relacionou à parques urbanos, dessa forma, pôde construir um argumento a respeito de parques urbanos.

“Longe de transformar qualquer virtude inerente ao entorno, longe de promover as vizinhanças automaticamente, os próprios parques de bairro é que são direta e drasticamente afetados pela maneira como a vizinhança neles interfere.” (Jacob, 2001, p. 104)

Sendo assim, a complexidade refere-se à diversidade de usos e de pessoas no entorno de parque, praça ou área, que configuram diversidade de horários e de propósitos para sua utilização do mesmo.

Portanto, não é possível obter valorização de um bairro simplesmente adicionando-se áreas verdes sem nenhum critério, basta compor o espaço não só de complexidade, mas relacionar ele a outros três princípios: centralidade, insolação e delimitação espacial.

Lei Rouanet

A Lei Rouanet é a principal ferramenta de fomento à Cultura do Brasil, conhecida como a Lei de Incentivo à Cultura contribui para que milhares de projetos culturais aconteçam, todos os anos, em todas as regiões do país.

Por meio dela, é possível ampliar o acesso dos cidadãos à Cultura, criado em 1991 pela Lei 8.313, o mecanismo do incentivo à cultura é um dos pilares do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que também conta com o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficarts). Saiba mais sobre o Programa.

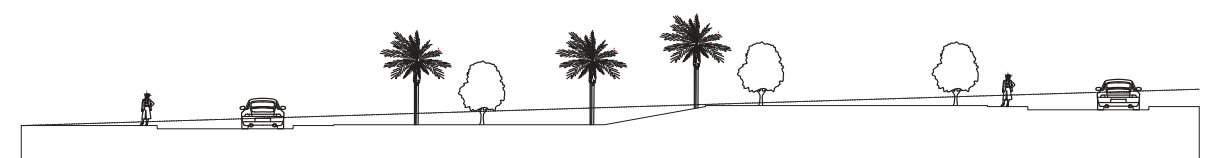
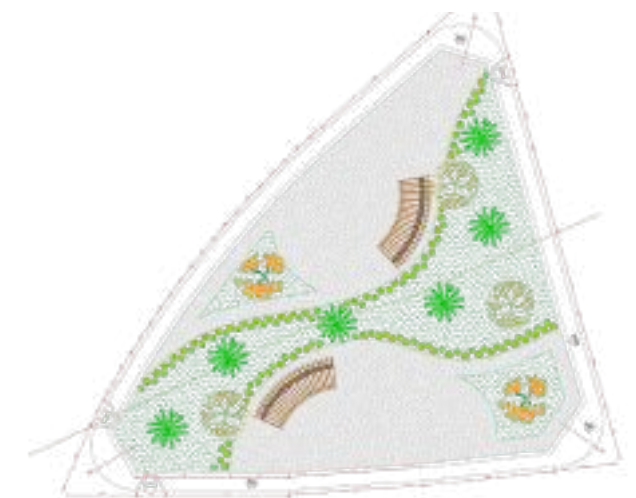
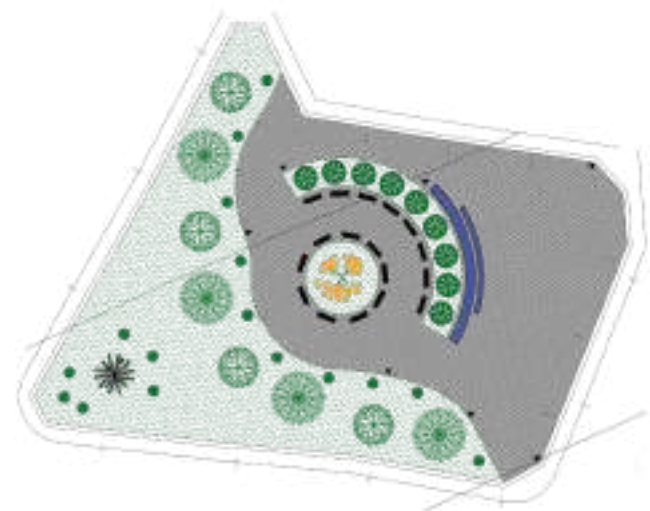
Portanto, essa ferramenta foi escolhida para fomentar esta pesquisa, tendo em vista, 02 (dois) equipamentos culturais inseridos no circuito, o Centro Cultural Martim Cererê e o Instituto Rizzo.

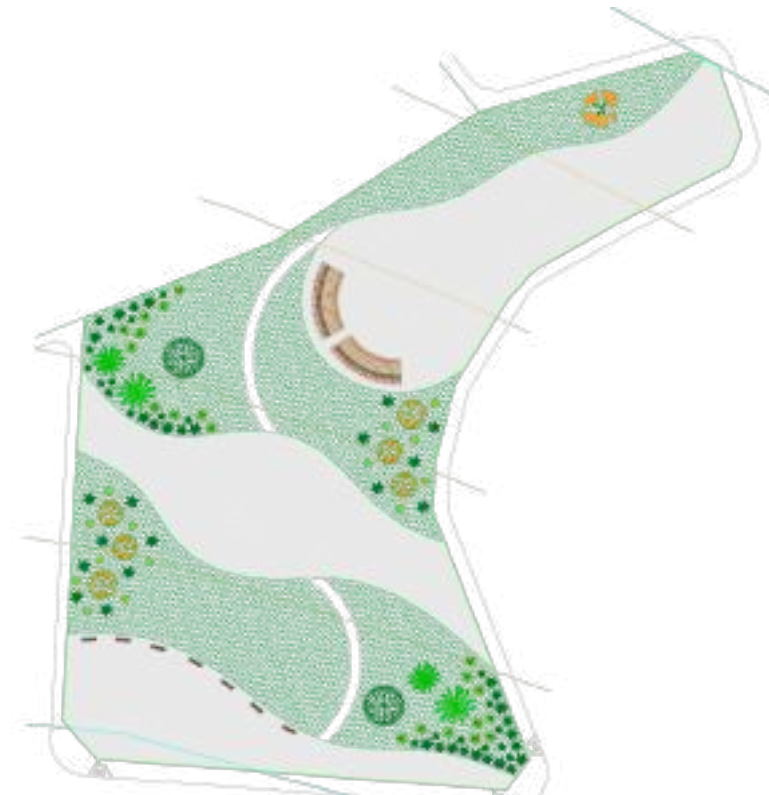
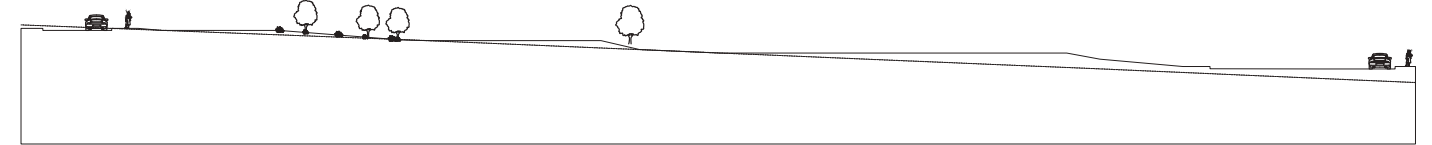
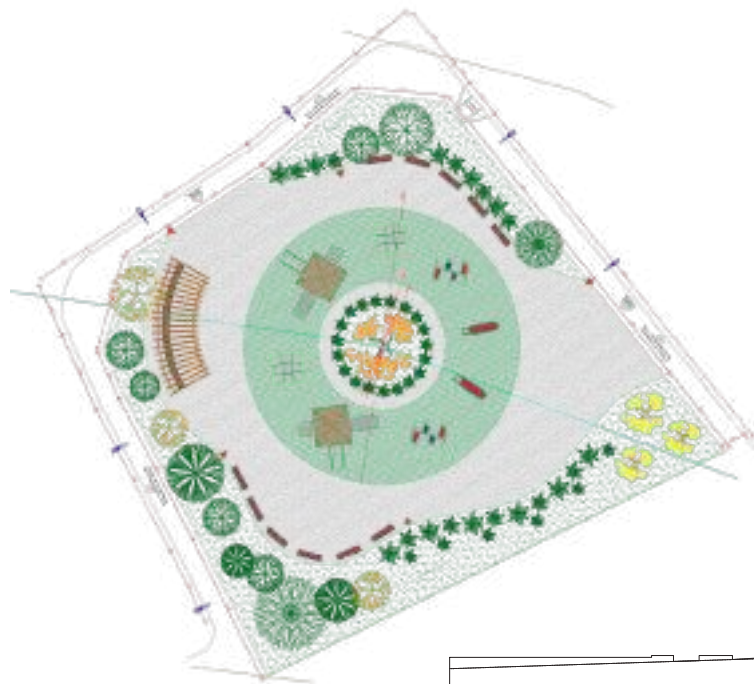


Instituto Rizzo, localizado na Av. Cora Coralina, Quadra F-15, SetorSul, Goiânia - GO



Centro Cultural Martim Cererê, localizado na Tv. Bezerra de Menezes, Setor Sul, Goiânia - GO.

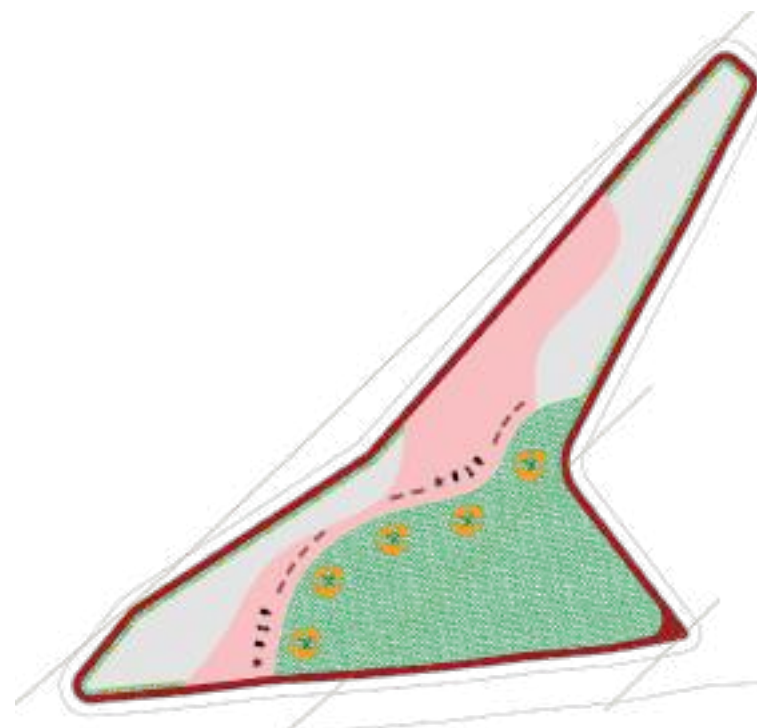




06

Proposta Projetual

Quadra F-24



AEROFOTOGRAMETRIAS DE 1961 / 1968 / 1971

Acervo Bibliográfico Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

GRÁFICO DE PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL

MAPA DE ÁREAS CONSTRÚIDAS E EM CONSTRUÇÃO

MAPA DE NÚMEROS DE PAVIMENTOS

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

Gerência de Pesquisas e Estatística Socioeconômica

MAPA DE USO DO SOLO:

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação

Superintendência de Planejamento Urbano e Gestão Sustentável

Gerência de Gestão Territorial e Mobilidade

Comissão do Plano de Bairro do Setor Sul

MAPA DE BENS DA ARQUITETURA MODERNA:

Universidade Federal de Goiás - UFG / Ministério Público do Estado de Goiás – MPGO

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN / Projeto Inventário da Arquitetura Moderna em Goiânia

Fontes: MUBDG v 23 – Prefeitura de Goiânia, INPE/ TOPODATA Sistemas de Coordenadas Geográficas – DATUM SIRGAS 2000

Elaboração Cartográfica: Bento; Guilherme Andrade; 2017.

Colaboradores : Monteiro; Júlia, Radis; Dnielle; 2017.

Estimativa - Redistribuição da população residente em Goiânia, por bairro e gênero – 2010

Processo de Tombamento Municipal do Centro Cultural Martim Cererê– Secretaria Municipal de Cultura

MINUTA DO PLANO DIRETOR

<https://goianiadofuturo.goiania.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Minuta-do-Plano-Diretor-19fev18-1.pdf>

LEI ROUANET

<http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/>

O Itinerário Pioneiro do Urbanista - Atilio Corrêa Gomes (2007) - Anamaria Diniz

Memórias - Pedro Ludovico - Goiânia 80 anos